

ECOLOGIA, DEMOCRACIA E RESPONSABILIDADE EM HANS JONAS

Iomar Pereira da Costa (ICV), Helder Buenos Aires de Carvalho (Orientador, Depto de Filosofia – UFPI)

INTRODUÇÃO

Hans Jonas (1903 – 1993) foi um filósofo que observou a forma como o desenvolvimento tecnológico se encaminhava e a influência que esse desenvolvimento provocava no agir humano, chamando a atenção para um dos problemas que mais assolam o cenário ético na contemporaneidade: o problema da relação homem – natureza e tecnologia. Ao observar o panorama que ameaça do futuro da humanidade, que viola a integridade do ser humano e principalmente a preservação da biosfera. Hans Jonas, tendo a consciência das consequências das ações humanas com o uso das técnicas para a vida planetária, busca desenvolver e defende uma teoria ética que coloca em cada indivíduo o dever de ser responsável pela vida de toda a biosfera, pois ele tem como foco a vida em todas as suas dimensões. Essa ameaça está cada vez mais evidente na exploração da natureza, em nome do chamado “progresso”.

Com a exaustão dos recursos naturais tem por consequência a crise ecológica, com o aumento da poluição, do efeito estufa, o desmatamento entre outros problemas. Assim, Jonas busca articular o princípio responsabilidade com a ecologia e a democracia em um cenário tecnológico de desenvolvimento inovador; mostrando a urgência de se incorporar à responsabilidade nas ações e nos valores éticos da humanidade. Devem-se considerar as consequências do agir, pois vivemos um momento em que são constantes as mudanças, onde se dá primazia às transformações sem preocupar-se com as consequências que estão atreladas a tais atos. Jonas colocando o homem como responsável e guardião da vida planetária.

METODOLOGIA

Os procedimentos de trabalho da presente pesquisa consistem no estudo da principal obra ética de Hans Jonas, o livro *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica (1979)*, com a finalidade de se obter fundamento que nos leve a compreender como o autor articula do princípio responsabilidade no âmbito da ecologia e na democracia vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hans Jonas na sua obra ética, *O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica (1979)* buscava abordar de forma reflexiva os problemas decorrentes dos avanços técnico-científicos, pois a técnica está para o homem desde sempre, porém seu

desenvolvimento, cada vez mais sofisticado e devastador, equipa o homem com um novo poder de ação e que tal poder muitas das vezes é usado de forma danosa para a humanidade.

Para entendermos a teoria ética da responsabilidade de Hans Jonas e sua consequente crítica aos modelos políticos da modernidade, como essa responsabilidade está articulada na resolução dos problemas ecológicos, faz necessário comentar as questões que envolvem a implantação de uma nova ética, desenvolvida e defendida por Jonas, uma ética da responsabilidade voltada para a previsão. Ela se dá em substituição aos antigos imperativos éticos, um novo imperativo, onde o autor expõe que o homem não pode pro em risco a vida da humanidade, daqueles que aqui estão e nem tão pouco daqueles que ainda estão por vir, ou seja, ser humano tem o dever de assegurar a vida para o homem do presente e para às gerações futuras o direito de usufruir de uma vida planetária digna. Com isso Jonas propõe e busca conscientizar a humanidade da necessidade de se haver uma mudança de comportamento, assumindo de forma consciente às consequências que seu agir acarreta para a vida planetária, que seu comportamento acarreta danos irreversíveis à natureza. Jonas nos propõe uma ética que coloca a responsabilidade como sendo um princípio a ser seguido pela humanidade, orientando essa mesma humanidade na preservação de sua própria vida e de todos os outros seres.

Isso é necessário, segundo o Jonas, porque as questões que as éticas tradicionais abrangiam já não são mais suficientes na orientação do agir humano; ao longo dos tempos surgiram novos problemas em que as velhas éticas não imaginavam de ocorrer. As éticas tradicionais basear-se apenas nos limites que envolvia o ser humano, não incluía a natureza em si e tão pouca a natureza das coisas extra-humanas. Eram éticas essencialmente antropocêntricas e imediatistas, ou seja, preocupavam-se apenas com o homem e com aquilo que ocorria no momento, com o aqui e o agora. A natureza não era objeto da responsabilidade humana, pois cuidava de si mesma.

Ainda no intuito da preservação da vida, Jonas, nos diz que a heurística do medo, que é definição teórica é considerada viável na identificação, correção e principalmente na prevenção, evitando falhas nas ações humanas, é um elemento necessário nessa tomada de consciência, pois ela, a heurística do medo, serve como critério para avaliar os perigos que possivelmente ocorrerá no futuro, identificando e solucionando problemas ainda não ocorrido, imprevistos. Na concepção de Jonas, a heurística do medo serve como uma autoproteção diante dos perigos da técnica ameaçadores e não como uma estagnação do desenvolvimento das potencialidades do conhecimento humano; deve-se agir com cautela.

Hans Jonas expõe, também, a questão do progresso, que é visto por ele com uma ilusão utópica, pois o progresso, como é concebido, com suas competições, ambições de um mundo cada vez mais globalizado, não encontrando lugar para se pensar em uma desaceleração produtiva em nome de uma melhor qualidade de vida, não só uma melhor qualidade de vida mais uma possibilidade de se haver vida planetária no futuro. O progresso,

como se dá hoje, traz consigo a destruição, isso devido o que a tecnologia industrial proporciona à humanidade, como forma de melhoria e comodidade de vida.

APOIO: PIBIC. CNPQ.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. *Ética da vida*. 2ª ed. Brasília, 2000.

CALDAS, Raimunda Diva Ribeiro. *A responsabilidade em Hans Jonas: categoria central para uma ética ambiental contemporânea*. UFPI, 2008.125f. Dissertação (Mestrado) – Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

FONSECA, Lilian Simone Godoy. *Hans Jonas e a responsabilidade do homem ao desafio biotecnológico*. UFMG, 2009. 468f. Dissertação (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade; ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Trad. Marijane Lisboa, Luiz Barros Montes. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC – Rio, 2006.

PALAVRAS – CHAVE: Responsabilidade. Ecologia. Democracia.